



III PRÊMIO IGNACY SACHS



EDITAL III PRÊMIO IGNACY SACHS

TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE INCLUSÃO PRODUTIVA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO RURAL E INTERIORANO

O que é o Prêmio Ignacy Sachs?

A Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva Rural promove o III Prêmio Ignacy Sachs. O Prêmio é destinado a reconhecer o mérito dos melhores trabalhos acadêmicos produzidos no Brasil sobre inclusão produtiva rural e a dar visibilidade para contribuições inovadoras sobre este tema.

O Prêmio abrange as seguintes modalidades:

- a) Melhor Dissertação de Mestrado;
- b) Melhor Tese de Doutorado;
- c) Melhor Artigo Científico (publicado ou inédito).

Por que um Prêmio Ignacy Sachs

Ignacy Sachs foi um dos pioneiros na busca por novos paradigmas de desenvolvimento baseados na convergência entre expansão do bem-estar e valorização da diversidade sócio-bio-cultural.

Sachs nasceu em Varsóvia, Polônia, em 1927. Em 1941, refugiado da Segunda Guerra Mundial, chegou ao Brasil. Graduou-se em Economia, no Rio de Janeiro, onde permaneceu até 1954.

De volta a seu país natal, trabalhou no Instituto de Relações Internacionais. Esteve na Índia, como funcionário da embaixada polonesa, e lá obteve seu Doutorado. Mais uma vez de volta à Polônia, foi encarregado de criar um centro de pesquisas sobre as economias de países subdesenvolvidos, na Escola de Planejamento e Estatística de Varsóvia.

Em 1968, foi convidado por Fernand Braudel para integrar o corpo docente da futura Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), onde criou, em 1985, o influente Centro de Estudos sobre o Brasil Contemporâneo, do qual foi diretor.

Sachs trabalhou na organização da Primeira Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, em 1972, quando foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e foi também conselheiro especial da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992.

Ao lado de Maurice Strong, Sachs formulou o conceito de ecodesenvolvimento que, anos depois, daria origem à expressão desenvolvimento sustentável.



Ignacy Sachs no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia (07/05/2010).

Foi autor de mais de 20 livros sobre desenvolvimento e meio ambiente, e sempre manteve estreitos laços com o Brasil, tendo colaborado com o governo brasileiro e com várias organizações sociais ao longo de sua vida.

Ao longo deste período, Sachs se destacou por seu enorme esforço em mostrar que o Brasil é um dos países mais bem posicionados para liderar uma transição em escala planetária, marcada por novas formas de relação entre sociedade e natureza, nas quais a ampliação das oportuni-

des econômicas das pessoas também esteja em primeiro plano. Vem daí a homenagem em dar seu nome a este prêmio.

Os objetivos do Prêmio Ignacy Sachs

O Prêmio tem três objetivos:

- **Reconhecer o mérito** de trabalhos acadêmicos que contribuam para expandir o conhecimento disponível à sociedade brasileira sobre como ampliar as oportunidades de inclusão econômica e produtiva de famílias vulneráveis que habitam os espaços rurais e interioranos da região semiárida brasileira e suas interdependências com o tema das mudanças climáticas;
- **Dar visibilidade** a estes trabalhos e a esses conhecimentos produzidos, por meio de publicações e outras atividades de divulgação junto à comunidade científica e ao universo de organizações sociais que atuam sobre o tema; e
- **Estimular pesquisadores** a se engajarem em agendas de pesquisa que produzam ou sistematizam conhecimentos que ampliem o horizonte de compreensão sobre os desafios de promoção da inclusão produtiva no Brasil rural e interiorano, nesta edição com especial atenção ao Semiárido brasileiro.

Quem pode concorrer

Nesta terceira edição do prêmio poderão concorrer Dissertações e Teses defendidas e homologadas entre 31/04/2024 e 28/02/2026. Também poderão concorrer artigos científicos ainda inéditos ou publicados no mesmo período.

Os artigos podem ter sido publicados em qualquer local, e as dissertações e teses podem ter sido defendidas em qualquer programa de pós-graduação, desde que seu conteúdo seja considerado altamente relevante para a agenda da inclusão produtiva no Brasil rural e interiorano e suas interdependências com o tema das mudanças climáticas no Semiárido brasileiro.

Como será feita a escolha

A escolha dos trabalhos agraciados com o Prêmio será feita por uma Comissão Julgadora nomeada pela equipe de coordenação da Cátedra. A Comissão será composta por

três membros com notório conhecimento sobre o tema e poderá, a seu critério e a depender do número de trabalhos submetidos, mobilizar o auxílio de pareceristas colaboradores.

Os critérios a serem levados em conta no julgamento dos trabalhos são a originalidade e a relevância para o debate sobre inclusão produtiva no Semiárido brasileiro rural e interiorano, em linha com o enfoque temático descrito no quadro abaixo.

Enfoque temático do III Prêmio Ignacy Sachs

As inter-relações entre mudanças climáticas e
inclusão produtiva rural no Semiárido brasileiro

A intensificação das mudanças climáticas vem fazendo com que este tema passe a fazer parte da agenda de um conjunto de atores públicos, privados e de organizações da sociedade civil. No entanto, nem sempre as interfaces entre clima e desigualdades ganham o mesmo destaque. A obra de Ignacy Sachs foi pioneira ao chamar a atenção para o fato de que o enfrentamento da questão ambiental representa uma oportunidade estratégica para também gerar formas de inclusão social e econômica. Entretanto, o que se observa hoje é que muitas das soluções que vêm sendo adotadas podem ter um impacto negativo para as desigualdades, seja sob a forma de uma concentração econômica e de terras, de diminuição de postos de trabalho, ou com mudanças nos modos de vida de populações tradicionais. É preciso dar visibilidade para este tipo de impacto. E é igualmente importante produzir conhecimentos sobre como conciliar as agendas do clima e da inclusão produtiva rural.

A terceira edição do Prêmio Ignacy Sachs tem como recorte geográfico o Semiárido brasileiro, porque congrega essas duas questões de maneira singular. A região concentra o maior número de estabelecimentos rurais familiares, totalizando 37,1% do segmento no Brasil, e é historicamente marcada pela dependência de políticas públicas de transferência de renda e desenvolvimento regional. Do ponto de vista ecológico, 65% da área semiárida é constituída pelo bioma Caatinga, um dos ecossistemas mais vulneráveis do Brasil às alterações climáticas. Por isso, a produção de conhecimento sobre as interdependências entre as mudanças do clima – e seus efeitos ecológicos para a região –, e as oportunidades de inclusão produtiva que daí decorrem torna-se crucial.

São bem-vindos trabalhos que abordem vetores de transformação das áreas rurais no contexto das mudanças climáticas na região semiárida, como mudanças demográficas e a atuação da juventude, o papel de tecnologias digitais, estratégias de adaptação climática com processos de inclusão produtiva, aumento da resiliência em sistemas alimentares, dentre outros.

Em que consiste a premiação

Os trabalhos premiados em cada uma das três categorias do Prêmio receberão o Diploma atestando a premiação.

O melhor artigo científico inédito será publicado nos Cadernos do Cebrap Sustentabilidade ou terá apoio para publicação em revista científica. Se o artigo já tiver sido publicado, será amplamente divulgado pela Cátedra.

A melhor Dissertação de Mestrado poderá ser publicada como livro em formato e-book ou em formato de artigo nos Cadernos do Cebrap Sustentabilidade.

A melhor Tese de Doutorado será publicada como livro em formato e-book.

Sobre o envio dos trabalhos e a divulgação dos resultados

Os interessados devem submeter os trabalhos através [deste formulário](#), com envio somente em formato PDF – sem identificação do autor no documento – **até o dia 06/04/2026, às 23:59.**

Atenção: o envio de Dissertações e Teses deve ser feito necessariamente pelos programas de pós-graduação onde elas foram defendidas, mediante carta em papel timbrado e assinado pelo diretor ou coordenador responsável, com limite de até duas dissertações e duas teses por programa. O envio de artigos inéditos ou já publicados deve ser feito pelo(s) autor(es).

Ao enviar os trabalhos, os autores assumem concordar com sua veiculação em formato para acesso aberto, resguardados seus direitos autorais.

Os trabalhos serão avaliados ao longo de 2026 e os **resultados serão divulgados até dia 30/09/2026 pelo site da Cátedra Itinerante de Inclusão Produtiva Rural**, prevendo a realização de evento de divulgação dos trabalhos vencedores no final de 2026.

Sobre dúvidas e casos omissos

Casos omissos serão resolvidos pela coordenação da Cátedra. Não cabem recursos de qualquer tipo.

Dúvidas podem ser enviadas para o e-mail: sustentabilidade@cebrap.org.br.

São Paulo, 02/03/2026

Coordenação Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva Rural

Realização:



Apoio institucional:

